

O PROFESSOR MIDIÁTICO: A EXPERIÊNCIA DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRIAÇÃO DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO

Luciana Borges Patrolo¹
Marcella Suarez Di Santo²
Guaracira Gouvêa de Sousa³

Resumo

Este relato apresenta o processo de produção de conteúdo midiático por professores do núcleo de Educação Infantil da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro – FAETEC. Esta experiência foi desenvolvida em associação ao projeto *TV Criança: alunos e professores sujeitos de direitos*, parceria da instituição com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com apoio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). As filmagens aconteceram no primeiro semestre de 2008 por meio da realização das oficinas *Tecnologia sem Mistérios* que tinham como objetivo a identificação das marcas culturais dos professores e proporcionar aos mesmos espaços de autoria. Como também propiciar aos educadores a experiência de lidarem diretamente com desenvolvimento de conteúdos de mídia. No período de ação junto à escola, adotou-se a perspectiva de que essas produções de TV estavam inseridas no contexto da Formação Continuada. No corpo teórico, as análises são apresentadas a partir da perspectiva de autores como: Michel de Certeau e Bernardete Gatti. Em relação à análise dos programas, pode-se destacar o fato de os professores terem estimulado seus alunos a participarem como autores coletivos de suas produções de mídia.

Palavras-Chaves: Professor, Meios de Comunicação, Formação Continuada

Introdução

Nas últimas décadas a relação entre os meios de comunicação de massa e o campo educacional tem ocupado um grande espaço sobre os rumos da Educação. No campo da Educação, esta relação se constitui por meio de duas perspectivas. A primeira, através dos alunos que trazem para o cotidiano da sala de aula o uso deste tipo de recurso, como também os temas provenientes dos meios de comunicação de massa. Em

¹ Doutoranda em Educação -Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro / Bolsista Capes

² Especialista em Gestão de EAD (UFF) / Mestre em Educação UNIRIO - UERJ/Centro Latino-americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM/IMS)

³ Colaboradora- Pós-Doutora em Educação-Professora Adjunta do curso de graduação em Pedagogia e da Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

seguida, através da necessidade de inserir estes meios midiáticos nas práticas de ensino através da utilização de aparatos técnicos como a televisão, o vídeo e o computador. “Em suma: torna-se impossível fechar os olhos e negar-se a ver que os espaços da mídia constituem-se também como lugares de formação – ao lado da escola, da família, das instituições religiosas” (FISCHER, 2002, p.153). A inserção da mídia no contexto escolar propiciou o estabelecimento de uma nova perspectiva sobre o papel do professor nesse processo.

Este relato aborda o processo de produção de vídeos realizada por professores da Educação Infantil da Escola Estadual de Ensino Fundamental República, pertencente à unidade de Quintino da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), em associação ao Projeto *TV Criança: Professores e Crianças, Sujeitos de Direitos*, uma parceria da instituição com a UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, com apoio da FAPERJ – Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

O desenvolvimento do projeto *TV Criança* surgiu a partir das experiências em sala de aula de duas professoras da Educação Infantil. Com o intuito de conseguir os recursos necessários, o projeto foi submetido ao edital, nº10/2007⁴, da FAPERJ, vinculado ao programa de *Apoio à melhoria do Ensino nas Escolas Públicas do Estado do Rio de Janeiro*, lançado em 27 de junho de 2007. Ele propunha a melhoria do ensino público do Rio de Janeiro através da promoção da formação dos professores e da promoção de parcerias entre as universidades e as escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro.

Para o cumprimento das demandas presentes no edital foi estabelecida uma parceria entre a FAETEC e a (UNIRIO). Com os recursos recebidos, uma das salas do prédio da Educação Infantil foi transformada no espaço multimídia *TV Criança*. A sala foi reformada e nela foram instalados computadores, uma impressora, um data show e um telão para projeção. Também foram adquiridos uma filmadora, os figurinos e os acessórios a serem usados nas filmagens.

O desenvolvimento prático do projeto foi realizado em duas frentes: uma voltada para as produções dos alunos⁵ e outra para a dos professores. A parte da pesquisa

⁴ Disponível em: www.faperj.br/versao-imprEstao.phtml?obj_id=3837 . Acesso em: 26.jan.2010.

⁵ As atividades das crianças, entre 5 e 6 anos, foram realizadas no primeiro semestre de 2008 e divididas em etapas: a primeira era voltada para a realização de programas de televisão baseados nas atrações

voltada aos educadores foi realizada no ano de 2008. Tinha-se o objetivo de perceber qual a relação dos professores com os meios de comunicação, para além do seu papel de espectador. Com este propósito foram desenvolvidas duas oficinas denominadas *Tecnologia sem Mistérios* com o objetivo de identificar nas filmagens produzidas pelos professores, as marcas de sua cultura, como também permitir que eles tivessem um espaço para manusear estes aparatos de mídia. E a partir deste cenário, também propiciar a compreensão sobre o modo como estes educadores se relacionavam com estas ferramentas em suas práticas cotidianas. Neste período de ação junto à escola, adotou-se a perspectiva de que as produções de mídia criadas pelos professores estavam inseridas na Formação Continuada como parte da Educação Continuada dos mesmos em seu cotidiano de prática docente.

1-Embasamento Teórico

Na estruturação das oficinas intituladas *Tecnologia sem Mistérios* e das ações de produção dos programas de televisão, adotou-se a perspectiva de Formação Continuada como parte da Educação Continuada dos professores em seu cotidiano de prática docente, no sentido de ressignificarem o seu fazer. Deve-se observar que o termo Educação Continuada não foi empregado para ações voltadas para a formação no trabalho, pois consideramos que a escola é um dos *lócus* de Educação Continuada do professor e este realiza práticas sociais em outros contextos que contribuem para a sua educação. Do ponto de vista da linha do tempo da história da formação de professores, se considerarmos a denominada formação em serviço, poderemos dizer que esse tipo de ação recebeu diferentes denominações, cada uma com seu conteúdo semântico histórica e socialmente datado – treinamento, capacitação; formação continuada, educação continuada, educação permanente, educação ao longo da vida.

Nesse sentido, mesmo tomando diferentes denominações, abordou-se a formação continuada como uma ação ou conjunto de ações que buscam auxiliar o fazer docente e o desenvolvimento profissional do professor. Essas ações realizadas, no *lócus*

preferidas das crianças. Na segunda fase, as turmas realizaram uma atividade chamada Aula Livre; esta proposta surgiu quando os alunos gravavam os programas de televisão. Foi proposto aos alunos que fizessem uma filmagem sem a obrigação deles seguir formatos ou padrões da linguagem midiática.

da escola, nas instituições de ensino superior ou em outros espaços de educação, podem ser: congressos, seminários, simpósios, colóquios, encontros, jornadas, palestras, grupos de estudos, projetos de pesquisa-ação, oficinas, cursos sobre conteúdos específicos e podem ter diferentes cargas horárias. Pode-se considerar, também, como formação continuada, os cursos regulares, realizados após a formação inicial, e, que certificam, como os cursos de Pós-graduação *Lato sensu* (Especialização), presenciais ou a distância, Pós-graduação *Stricto sensu* (Mestrado e Doutorado). Para Gatti (2008),

Nos últimos dez anos, cresceu geometricamente o número de iniciativas colocadas sob o grande guarda-chuva do termo "educação continuada". As discussões sobre o conceito de educação continuada nos estudos educacionais não ajudam a precisar o conceito, e talvez isso não seja mesmo importante, aberto que fica ao curso da história. Apenas sinalizamos que, nesses estudos, ora se restringe o significado da expressão aos limites de cursos estruturados e formalizados oferecidos após a graduação, ou após ingresso no exercício do magistério, ora ele é tomado de modo amplo e genérico, como compreendendo qualquer tipo de atividade que venha a contribuir para o desempenho profissional – horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, trocas cotidianas com os pares, participação na gestão escolar, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidos pelas Secretarias de Educação ou outras instituições para pessoal em exercício nos sistemas de ensino, relações profissionais virtuais, processos diversos a distância (vídeo ou teleconferências, cursos via internet, etc.), grupos de sensibilização profissional, enfim, tudo que possa oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer situação. Uma vastidão de possibilidades dentro do rótulo de educação continuada. (p.57).

Na realidade, esta perspectiva de educação continuada, que se preferiu denominar formação continuada, atende a uma demanda da sociedade contemporânea por uma atualização constante para adequar-se a um mercado de trabalho sempre em transformação, ocasionada pelas novas tecnologias produzidas. Além disso, é preciso destacar as mudanças ocorridas na escola, seja pela pressão das inovações tecnológicas ou pelo ingresso, cada vez mais intenso, de culturas distintas na escola.

Para atender a essas demandas foram elaboradas políticas nacionais ou regionais, e foi nesse contexto que foi lançado o Edital FAPERJ N.º 10/2007 “Apoio à melhoria do ensino nas Escolas Públicas do Estado do Rio de Janeiro”, onde essa pesquisa está inserida. Neste momento, quer se salientar que a perspectiva de formação pensada pela equipe do projeto vai além de qualificar para as necessidades de formação para o trabalho, colocados pela sociedade contemporânea, caracterizando a preocupação com a formação humana e que ações levam a essa formação. Como nos diz Freire (1996) o

formador forma-se na relação com o *outro* e assim, nossa escolha foi realizar a formação continuada na escola e na universidade, onde, esse *outro* somos nós, as crianças, os outros professores e as instituições.

2 - Metodologia

No contexto de aproximação, de forma mais aprofundada, das docentes da instituição com a *TV Criança* foi instituída como a realização, no primeiro semestre de 2008, de duas oficinas denominadas *Tecnologia sem Mistérios*. Os encontros envolveram os 14 professores do núcleo de Educação Infantil da FAETEC que se dividiam no exercício de suas funções em sala de aula e na realização de atividades na Sala de Jogos, na Sala de mídia; além das atividades voltadas para a contação de histórias.

Com duração de três horas, os encontros, ministrados pelas docentes organizadoras do projeto, tinham o objetivo de fazer com que os professores da Educação Infantil pudessem conhecer os equipamentos de filmagem e edição, aprendessem como utilizá-los e refletissem sobre as possibilidades de uso destas tecnologias em situações didáticas com crianças. Inicialmente, as professoras puderam manusear aparelhos, com uma máquina de fotografar digital. Além das explicações teóricas, houve a oportunidade dos mesmos escolherem figurinos e realizar produções fotográficas e de filmagem. Em seguida foram divididos em duplas para aprenderem a passar fotografias da máquina para o computador; assim como, puderam utilizar programas simples para edição de imagens.

No terceiro momento, os professores foram apresentados a proposta de que eles produzissem programas para a televisão; em que ficariam responsáveis pela formulação do roteiro e a escolha do cenário e do figurino. Os docentes aceitaram fazer os programas e estabeleceram que poderia ser encenado um programa de televisão ou utilizar como tema alguma atividade já realizada em sala de aula. Ao todo foram realizadas seis filmagens, com os seguintes títulos: *A Linda Rosa Juvenil*; *Tia Simoninha Show*; *Jogo da Memória da Luciana*; *O Boneco da Germinação*; *Neizi e Mais Vocês* e *Jaqueline Três e Meia*. Abaixo estão dois exemplos dos programas

realizados por docentes da Educação Infantil:

a) Jaqueline Três e Meia

A professora Jaqueline decidiu criar um programa de entrevistas inspirado na atração apresentada por Jô Soares. O programa recebeu o título de *Jaqueline Três e Meia*, em razão do horário em que a filmagem foi realizada. A docente optou por incluir seus alunos como personagens do programa e no processo de estruturação do mesmo. Durante a construção do roteiro, a professora Jaqueline perguntou se as crianças gostariam de participar da gravação; os alunos responderam positivamente. Ficou decidido que a docente seria a entrevistadora e que as crianças representariam a platéia e os convidados. Além disso, a professora Renata, professora da Educação Infantil, também seria entrevistada no programa. Na primeira parte do programa, a professora entrevistou os alunos. As perguntas para os meninos e as meninas foram realizadas separadamente. As questões feitas para as meninas e suas respostas:

Professora Jaqueline: *O que você mais gosta de brincar?*

Aluna 1: *Boneca*

Professora Jaqueline: *Qual o nome da sua melhor amiga?*

Aluna 2: *Juliana*

Professora Jaqueline: *Qual a comida que você mais gosta?*

Aluna 3: *Sopa de ervilha*

Professora Jaqueline: *De que você mais gosta de brincar?*

Aluna 4: *Boneca*

As questões feitas para os meninos e suas respostas:

Professora Jaqueline: *De que você gosta de brincar com o seu irmãozinho?*

Aluno 1: *Bola*

Professora Jaqueline: *Qual a comida que a mamãe faz e que você mais gosta?*

Aluno 2: *Linguiça*

Professora Jaqueline: *O que você mais gosta de fazer quando está na escola?*

Aluno 3: *Brincar*

Professora Jaqueline: *Qual o seu time de futebol?*

Aluno 4: *Flamengo*

Professora Jaqueline: *Qual o nome do seu melhor amigo?*

Aluno 5: *Não quis responder*

No segundo momento, a professora perguntou aos alunos se eles queriam fazer questões uns para os outros. Todos quiseram participar e fizeram a mesma pergunta: *Você pode brincar comigo?* A resposta também foi à igual: *Sim, eu posso*. Na parte final do programa, a professora Renata, pertencente ao núcleo de Educação Infantil, foi entrevistada pelos alunos. As questões feitas pelos alunos e as respostas dadas pela professora Renata:

Aluno 3: *Você pode brincar com a gente?*

Professora Renata: *Sim, vamos combinar. Vocês querem brincar no parquinho?*

Todos os Alunos: *Sim*.

Aluna 5 : *Qual roupa você gosta?*

Professora Renata: *Vestido bonito e sapato alto*.

Aluno 2: *Você vai a praia?*

Professora Renata: *Eu gosto, mas tem que usar protetor solar*.

Aluna 1: *Qual a comida que você mais gosta?*

Professora Renata: *Bife com batatas fritas*.

Aluno 1: *Você pode andar de skate?*

Após a entrevista a professora Jaqueline anunciou o fim do programa, agradeceu a participação dos alunos e dos entrevistados. As crianças aplaudiram e balançaram pompons.

b) A Linda Rosa Juvenil

O programa *A linda Rosa Juvenil* foi idealizado pela professora Cláudia junto com seus alunos. Eles decidiram fazer uma encenação de uma música do folclore brasileiro; essa experiência já tinha sido realizada pela turma na Festa Junina da FAETEC. A música escolhida foi *A Linda Rosa Juvenil* cuja letra conta a história de uma rosa que foi enfeitiçada por uma feiticeira má que a pôs para dormir. Como não podia cuidar do jardim, a rosa ficou cercada de mato. A flor foi salva por um rei que passava e a despertou.

Após a escolha do tema, a docente e os alunos tiveram uma conversa, com o intuito de decidir quais personagens cada aluno representaria. As próprias crianças escolheram quem faria o papel da rosa, da feiticeira e do rei; também foi decidido que a professora e os alunos restantes fariam o papel do capim que rodeava a rosa. A sala de

oficina de artes e reciclagem foi o local indicado para a feitura da filmagem; assim como o figurino foi selecionado pelos alunos. Durante a filmagem cada aluno fazia uma coreografia para a sua personagem, quando a mesma era citada nos versos da música. As crianças e a professora cantaram durante toda a filmagem. No fim todos aplaudiram o programa.

3 – Resultados Obtidos

Os programas realizados pelos professores trouxeram como característica comum o fato da grande participação dos alunos. Os docentes estimularam as crianças a participarem do processo de criação do roteiro; como também na atuação como personagens da filmagem. No caso do programa *A Linda Rosa Juvenil*, a professora debateu com os alunos qual a música eles poderiam escolher e quais as personagens cada um queria representar. Observou-se que as professoras mantiveram nas suas produções, aspectos da relação que elas mantêm com seus alunos em sala de aula. Os professores procuraram instituir, como afirma Belloni (1998), a função de ser o mediador entre as imagens e a linguagem midiática junto aos alunos. Principalmente, pelo fato dos docentes e alunos terem vivenciado a experiência da produção de vídeos, de modo simultâneo.

Em termos da linguagem midiática, seus programas trazem, em uma primeira leitura dos nomes dos programas (*A Linda Rosa Juvenil; Tia Simoninha Show; Jogo da Memória da Luciana; O Boneco da Germinação; Neizi e Mais Vocês e Jaqueline Três e Meia*) e nos modos de produzi-los, as marcas do discurso televisivo e do discurso escolar, tomando-os como uma reprodução obediente, pois os professores estavam no contexto da escola e a proposta era produzir programas de televisão. A relação do emprego destes marcadores mídia pode estar ligada ao fato dos professores terem participado das oficinas denominadas *Tecnologia sem Mistérios*, na qual eles puderam ter um maior contato com os códigos midiáticos. Além disso, não se pode ignorar que as professoras escolheram programas aos quais elas assistem e por consequência possuem certo domínio do ‘como fazer’. Como nos diz Certau (1994):

A uma produção racionalizada, expansionista, além de centralizada, barulhenta e espetacular, corresponde *outra* produção, qualificada de

“consumo”: esta é astuciosa, é dispersa, mas, ao mesmo tempo, ela se insinua ubiquamente, silenciosa e quase invisível, pois não se faz notar com produtos próprios nas *maneiras de empregar* os produtos impostos por uma ordem econômica dominante. (p.39).

A proposta de ação, racional, centralizada e imposta, pois oriunda de um saber autorizado, correspondeu outra ação, em um primeiro momento, denominada de *consumo*, de reprodução, mas com outras maneiras de empregar. Os professores com suas maneiras de fazer organizam outras práticas, se reapropriando do espaço demarcado pela universidade e pela escola em suas formas de pensar a formação continuada dos docentes. Embora os professores tenham, de modo geral, reproduzido o formato de programas de televisão já existentes, eles empreenderam aos programas algumas características não existentes nas versões originais; como ocorreu em *Jaqueline Três e Meia*, em que os alunos puderam fazer perguntas, uns para os outros e para a professora convidada.

Um aspecto a ser ressaltado foi que a escolha dos programas feitos pelos professores refletiu em parte as suas relações com os meios de comunicação e as suas experiências como espectadoras. A experiência da realização dos programas de mídia instituiu desta forma uma espécie de narrativa coletiva, marcada pela contribuição de professores e alunos, de suas bagagens culturais e do ambiente escolar no qual estavam inseridos. A criação de obra coletiva também propiciou a formação de um texto (oral e imagético), neste caso, possui mais de um autor. Neste contexto a narrativa se caracteriza pela troca de experiências entre os indivíduos. Segundo Walter Benjamin (1985) Estas experiências podem ser vivenciadas de modo direto ou indireto junto ao meio social.⁶

4-Conclusões

No período inicial do projeto *TV Criança* não se tinha clareza de como seria a participação dos professores durante todas as fases da pesquisa. No entanto, as oficinas acarretaram experiências particulares que foram sendo elaboradas nas relações sociais

⁶ Para o autor as experiências e vivências dos indivíduos eram simbolizadas através de duas figuras: a do camponês sedentário e a do marinheiro comerciante. A primeira perspectiva estava ligada à tradição; aos conhecimentos sociais e culturais que os indivíduos adquirem, por exemplo, através da família. A segunda tem como base o conhecimento que o sujeito apreende ‘de fora’, do ‘outro’. Eles se tornam referências para a formação, do passado e da memória dos indivíduos.

instituídas pelas ações propostas. Neste sentido, esta experiência particular é sua maneira de fazer e de traçar uma trajetória que pode ser composta de pontos oscilantes, em cada ocasião uma trajetória.

Na fase de produção dos próprios programas televisivos, os professores assumiram o papel de produtores de mídia. A constituição desta nova relação, entre as docentes e os meios de comunicação de massa possibilitou que eles tivessem uma postura ativa junto às atividades do projeto *TV Criança* voltadas para os alunos. Eles participaram como personagens nos programas pensados pelas crianças; ora coadjuvantes na prática proposta, auxiliando as professoras implementadoras; em outros momentos elaboravam, em sala de aula, o roteiro para os programas.

Um dos principais efeitos da inclusão dos professores, no contexto das produções midiáticas, foi à continuidade no desenvolvimento de atividades em que os conhecimentos adquiridos nas oficinas *Tecnologia sem Mistérios* e na *TV Criança* continuaram a ser usados. No decorrer do ano de 2009, foram realizadas filmagens da dramatização de histórias infantis como *Cachinhos Dourados e os Três Ursos*. Tornou-se comum às professoras utilizarem os equipamentos da sala de mídia para realizarem pesquisas. Assim como o espaço físico se tornou um local para que os docentes da Educação Infantil e as professoras implementadoras pudessem conversar e refletir sobre as atividades de mídia realizadas com os alunos. Em 2010, o núcleo de Educação Infantil da FAETEC foi extinto, no entanto as práticas adquiridas no período de desenvolvimento do projeto passaram a ser adotada por docentes do Ensino Fundamental da mesma instituição de ensino.

Referências Bibliográficas

BELLONI, Maria Luiza. Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? *Educ. Soc.* [online] Campinas, v. 19, n. 65, p.143-162, dez 1998.

BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas I - Magia, técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano I: artes de fazer*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. *Educ. Pesqui.* [online]. 2002, vol.28, n.1, pp. 151-162. ISSN 1517-9702.



FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. *Rev. Bras. Educ.* [online] Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p.57-70, abr 2008.

Recebido em : Outubro 2011

Aceito: Novembro 2011